

RESENHA

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

PALACÍN, Luis; GARCIA, Ledonias Franco; AMADO, Janaína. *História de Goiás em documentos I*. Colônia. Goiânia: Editora da UFG, 1995. Documentos Goiano, 29.

Dulce O. Amarante dos Santos

A partir da historiografia francesa, primeiro da “Escola” dos *Annales* e depois da Nova História nos anos 70, houve uma ampliação do campo da pesquisa histórica e conseqüentemente do campo documental, com a inclusão de outras fontes, ou seja, testemunhos orais, cultura material, materiais iconográficos etc. Todavia, os documentos continuam a ser a matéria-prima sobre a qual os historiadores vêm se debruçando em suas pesquisas sobre o passado, nessa busca de respostas às próprias inquietações do presente. Assim, esta coletânea de documentos históricos sobre Goiás colonial (século XVIII e primeiras décadas do século XIX), a primeira de uma trilogia, é um lançamento editorial importante desta universidade. Merece destaque não apenas pela organização de fontes goianas antes dispersas, mas também por preencher uma lacuna no material didático disponível para o ensino de História regional, nos níveis fundamental, médio e universitário. Pois, a utilização da análise de documentos no ensino de História regional, em qualquer nível, possibilita aos alunos perceber como a História é (re)construída na pesquisa e problematização das fontes, compreendendo que não existe uma História pronta e acabada.

Os autores, nomes consagrados da historiografia goiana, selecionaram, em primeiro lugar, documentos oficiais (ordens régias, correspondências entre funcionários e a Coroa Portuguesa, decretos, leis, regu-

lamentos etc.) oriundos de quatro centros de documentação: o Arquivo Ultramarino Português (Lisboa), a Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), o Museu das Bandeiras (cidade de Goiás) e o Arquivo do Estado de Goiás (Goiânia). Depois, escolheram outras fontes diversas, tais como, relatos de viajantes europeus (Saint-Hilaire e Pohl), relatos e memórias de contemporâneos, petições etc. Complementam também o livro, mapas, gráficos, tabelas e desenhos de viajantes estrangeiros. Não houve preocupação com o ineditismo das fontes, muitas já publicadas em outras obras, mas o principal mérito está justamente na composição de um material didático.

Na apresentação da obra, os autores evidenciam seu posicionamento diante do debate historiográfico contemporâneo sobre a dialética do regional e do nacional: “Este livro procurou percorrer as duas mãos da ponte entre regional e nacional: relacionou a História de Goiás à História do país, ao mesmo tempo em que ressaltou a especificidade da trajetória goiana.” (p. 6)

Portanto, é necessário, mais do que nunca, o desenvolvimento de pesquisas históricas regionais para se contrapor ou matizar a História nacional.

Os documentos escolhidos foram agrupados em torno de temáticas diversas, todas antecedidas de uma introdução pertinente: índios de Goiás, bandeiras, núcleos urbanos e população, contatos e conflitos entre as populações, economia, administração e, por último, sociedade, cultura e mentalidades. Dentre essas temáticas, a que mereceu maior destaque foi a da economia colonial goiana, com 80 documentos variados, e isso se justifica pelo primado das pesquisas de História Econômica sobre o Brasil-Colônia, e no caso goiano, sobre a atividade mineradora.

Trata-se de uma edição cuidadosa da editora da UFG, que estampou na capa um desenho de William Burchell, de 1828, com a Igreja da Boa Morte, o palácio do Conde dos Arcos e casario da cidade de Goiás. Leitura obrigatória para todos aqueles, dentro e fora da Universidade, que se interessam pela História de Goiás.